

**Implementação de políticas de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos:
Análise da atuação da Câmara Municipal de Bissau (CMB)**

Boiné Armando Monteiro Cá

Uotdafá Dam Sitna Bitchala

Mutaro Seidi

José Flávio dos Santos Lopes

Contextualização sobre o tema

Na Guiné-Bissau, não existe legislação que normatize uma política nacional de resíduos sólidos, nem regulamentos específicos sobre o tema (Duarte, 2013). Apenas a Lei de Bases do Ambiente da Guiné-Bissau (Guiné-Bissau, 2011) serve de orientação para as ações na área. Em seu texto, define resíduos como substâncias ou objetos que se excluem, ou seja, que alguém deseja eliminar quando não necessita mais deles, ou quando é obrigado por lei a eliminá-los.

Os resíduos sólidos são todos os materiais que não dão falta ao seu dono, pois o próprio detentor, se quiser, pode despejá-los. Assim, podem ser compreendidos como resultantes do trabalho humano (Silva, 2022). Eles fazem parte de uma das maiores preocupações ambientais no mundo contemporâneo, sendo que a procura de soluções sustentáveis é um dos desafios imprescindíveis dos diferentes segmentos da sociedade (Cruz, 2020).

Bissau é uma das cidades africanas que se depara com a grande produção de resíduos sólidos urbanos e com a carência de coleta, o que origina acúmulo de resíduos sólidos nas vias públicas e nos terrenos abandonados (Djonú, 2017). A cidade Bissau enfrenta a situação de acúmulo de resíduos sólidos urbanos há muitos anos. Nos vários bairros da capital, há locais onde os moradores despejam resíduos sólidos urbanos em quantidade, que depois são retirados pela Câmara Municipal de Bissau (CMB), entidade pública responsável pelo serviço de coleta de lixo. Contudo, a baixa frequência da coleta resulta no acúmulo de lixo, que é espalhado por pessoas e animais ao longo das vias públicas (Duarte, 2013).

O aumento da quantidade de resíduos sólidos depositados em terrenos baldios é consequência de crescimento do consumo da população e do abandono das embalagens de atividade humana, e se não existir gerenciamento/tratamento, tais resíduos logo se

aglomeram e impactam os solos, os recursos hídricos e o ar, afetando diretamente a vida da população. Os resíduos sólidos urbanos são manejados e alocados de acordo com os hábitos e costumes de uma determinada cidade (Djonú, 2017).

Nessa linha de pensamento, Falcão (2022) aponta que a Guiné-Bissau, sendo um dos países em vias de desenvolvimento, enfrenta dificuldade em tratar os resíduos sólidos que são gerados cotidianamente pelos residentes, devido ao crescimento da população urbana.

A Câmara Municipal de Bissau (2012 *apud* Duarte, 2013, p. 54) estima que “em Bissau são produzidas cerca de 154 toneladas de resíduos por dia, a uma taxa de geração *per capita* de 0,5 kg/dia”. A quantidade de lixo produzida cotidianamente é considerável e isso está associado ao crescimento populacional da capital, bem como às atividades de venda e compra em seus mercados. Das toneladas diárias (que são produzidas em Bissau), coletou-se cerca de 55%, sendo que 50% são oriundos do centro urbano e 5% vêm das zonas periféricas.

Na mesma linha de raciocínio, segundo DW África (2020), em 2015 a Câmara Municipal de Bissau estimava que Bissau pudesse gerar 250 toneladas de resíduos anualmente. Atualmente, de acordo com o Edil de Bissau, são mais de 300 toneladas de resíduos produzidos anualmente por residentes de Bissau. No dia 23 de novembro de 2021, Augusto Pansau Pacheco, ativista ambiental da Organização de Defesa das Zonas Húmidas, relatou à Agência Lusa (2021), que a capital guineense gera diariamente cerca de 200 toneladas de resíduos sólidos, e somente 50% é coletado. Portanto, os lixos representam um perigo para a Guiné-Bissau, principalmente para Bissau, se a questão de reciclagem e gerenciamento dos resíduos sólidos não for resolvida.

O problema de acúmulo de resíduos em Bissau e seus arredores persiste, no dia 26 de junho de 2023, uma equipe de reportagem do Jornal O Democrata (2023) realizou visita aos mercados de Cuntum, Quelelé, Bôr, Feira Cacheu e Caracol para constatar como varejistas e utentes convivem com resíduos cotidianamente. Durante a visita, foi verificado que os lixos foram aglomerados nas beiras de estrada próxima a alguns mercados.

A aglomeração dos resíduos nesses mercados em Bissau chama atenção aos varejistas, pois estavam insatisfeitos devido à incapacidade do Serviço de Saneamento da Câmara Municipal de Bissau (CMB) na limpeza, coleta e traslado de lixo (Jornal O Democrata, 2023). Os retalhistas relataram ao Jornal O Democrata (2023) que o problema acúmulo dos resíduos nos principais centros comerciais pode pôr em causa a saúde pública e vida dos seus usuários através de propagação de doenças.

No dia 21 de junho de 2024, Bissau voltou a enfrentar um grave problema de aglomeração de resíduos nas artérias públicas nesta época de chuvas. Nesse dia, a Avenida dos Combatentes da Liberdade da Pátria e a Avenida Domingos Ramos (onde se encontra o

Mercado Central), estavam cheias de lixo, que poderiam causar danos consideráveis à saúde pública. No entanto, a Câmara Municipal de Bissau mostra claramente ser incapaz de lidar com o aumento da quantidade de resíduos em Bissau. Essa situação é mais agravante quando chove torrencialmente porque espalham resíduos pelas ruas e entopem o sistema de drenagem. Tendo em conta esse problema causado por resíduos sólidos, ativistas ambientais e organizações comunitárias exigem ações urgentes para saná-lo. Eles exigem à Câmara Municipal de Bissau maior responsabilidade e transparência nas suas atividades, assim como a implementação de estratégias sustentáveis para a gestão e gerenciamento de resíduos sólidos (CAP-GB, 2024).

Dado os fatos relatados acima sobre a produção de uma quantidade específica de resíduos sólidos em Bissau, percebe-se que está se tornando cada vez mais difícil para a Guiné-Bissau cumprir alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). De acordo com Camará (2023), a Guiné-Bissau ratificou oficialmente a Agenda 2030 na Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de setembro de 2015. Estiveram presentes 193 Estados membros, que assumiram o compromisso global para o desenvolvimento sustentável. Desde a sua oficialização, os objetivos e as metas têm servido para viabilizar ações de 15 anos em setores essenciais para a humanidade e o planeta.

Neste artigo, ajustamos dois ODS: o 11 (tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis), com base na meta 11.6, e o 12 (assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis), a partir das metas 12.4 e 12.5 (ONU Brasil, 2015). As metas selecionadas são usadas para avaliar o desempenho da Guiné-Bissau em relação ao cumprimento dessas diretrizes. Assim, o objetivo deste estudo é *analisar a atuação da Câmara Municipal de Bissau na implementação de políticas de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos*, com ênfase no cumprimento das metas 11.6, 12.4 e 12.5 do objetivo de desenvolvimento sustentável.

Em termos metodológicos, adotar-se-á a abordagem qualitativa de cunho bibliográfica e documental. consultar-se-á livros, artigos, textos, legislações e normas que regulam o funcionamento desta política.

Síntese dos resultados

Os resultados apontam que, a Guiné-Bissau enfrenta sérios problemas relacionados com a insalubridade ambiental, sendo que a gestão de resíduos sólidos é um dos maiores desafios para resolver esta questão. No entanto, a gestão de resíduos sólidos urbanos é discutida neste trabalho exclusivamente no Setor Autônomo de Bissau (SAB), pois enfrenta situações mais graves quando comparadas a outras cidades (Na Maba, 2010).

Atualmente, o governo guineense não desenvolveu ações sérias de gestão de resíduos sólidos. Isso é evidente na degradação generalizada do meio ambiente, o que constitui uma situação urgente que precisa ser revertida (Falcão ,2022). A resolução do problema ambiental na Guiné-Bissau deve envolver não apenas a institucionalização de uma legislação específica para a gestão de resíduos sólidos, mas incluindo a criação de órgãos oficiais responsáveis pela fiscalização dessa ação de forma adequada.

A gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos são inadequados na Guiné-Bissau, especialmente em Bissau. A situação é precária, pois não há um aterro sanitário, nem tampouco um aterro controlado para minimizar os impactos ambientais causados por resíduos (Có, 2022). No que diz respeito ao gerenciamento de resíduos sólidos, não há evidências sobre o estabelecimento de planos estratégicos de curto, médio e longo prazo, nem sobre a definição de modelos tecnológicos de ação. Esses elementos são fundamentais para alcançar os objetivos e metas estabelecidas; portanto, devem ser, no mínimo, contemplados. Caso contrário, o processo de execução e fiscalização enfrenta a falta de documentos que regem essas ações, bem como a carência de materiais para sua implementação (Na Maba, 2010).

Referências

Ameaça à saúde pública: LIXOS INUNDAM MERCADOS DE BISSAU E DEIXAM RETALHISTAS IMPACIENTES. **O DEMOCRATA**, 26-06-2023. Disponível em: <https://www.odemocratagb.com/?p=45018>. Acesso em: 10 out. 2023.

BALDÉ, Mamadú. **Bissau - A cidade, o comércio e a cultura**: as Mulheres Bideras no contexto social guineense. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019.

Bissau está "cansada" do problema do lixo. **DW África**, 20-08-2020. Disponível em: [Bissau está "cansada" do problema do lixo – DW – 20/08/2020](#). Acesso em: 04 out. 2023.

Bissau produz diariamente cerca de 200 toneladas de lixo, apenas metade é removido. **Agência Lusa**, 23/11/2021. Disponível em: [Visão | Bissau produz diariamente cerca de 200 toneladas de lixo, apenas metade é removido](#). Acesso em: 04 out. 2023.

CÓ, Justem Caón. **Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos em Guiné-Bissau**: um estudo a partir do mercado de Bandim, em Bissau. 2022. Monografia (Licenciatura em Química) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção/CE, 2022.

CRUZ, Thainá Reis. Comparação de diferentes estratégias de tratamento de resíduos orgânicos usando ACV simplificada. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, n. 2, p. 251-262, 2020.

DUARTE, Ézio Almir Hopffer Joaquim Delgado. **Contribuição para a organização e planejamento do sistema de gestão dos resíduos sólidos no município de Bissau, Guiné-Bissau**. 2013. Trabalho de Conclusão do Curso de (Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2013.

FALCÃO, Cristina Lopes. **Problemática dos resíduos sólidos urbanos na Guiné-Bissau**. 2022. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental) – Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior Agrária de Bragança, Bragança, 2022.

MENDES, Magnuson Django. **Resíduos sólidos de serviços de saúde: estudo de caso em três hospitais da Guiné-Bissau**. 2019. Monografia (Licenciatura em Química) - Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – ICEN - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape-CE, 2019.

NA MABA, R. S. **Gestão de resíduos sólidos em Guiné-Bissau, 1975 – 2010: gerenciamento e manejo de resíduos sólidos em Bissau “uma co-administração das ocorrências”**. 2010. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola Politécnica. Salvador, 2010.

SILVA, Carla Correia De. **Âmbito de Ação das Normas ISO 9000, 14000, 45000 e 26000: Sua aplicabilidade na Guiné-Bissau**. 2022. Dissertação (Mestrado em Sistemas Integrados de Gestão) - Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Guarda, 2022.